

## **PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS**

Carmelita Maria Gomes; Ana Paula dos Santos; Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL); carmen\_bermanely@hotmail; apaulaufal.2014@gmail.com;  
lilianbarbara.cc@gmail.com*

**Resumo:** Esta pesquisa traz discussões e resultados de estudos realizados na disciplina Alfabetização e Letramento do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão, localizada na cidade de Delmiro Gouveia. Buscando a promoção de uma educação de qualidade, esta pesquisa tem por objetivo analisar as práticas de alfabetização e letramento em uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola no alto sertão de Alagoas, além de se desenvolver sob o interesse de conhecer as práticas alfabetizadoras no cotidiano da escola, tentando responder à questão: há inserção da alfabetização associada ao letramento ou o ensino da leitura e da escrita ainda permanece limitado ao processo de codificação e decodificação? Este trabalho insere-se no ramo das pesquisas que tomam o cotidiano escolar como objeto de estudo, ao passo que os sujeitos que compõe o cenário escolar são considerados como coautores desta pesquisa, pois também constroem conhecimentos o tempo todo tecendo, no mesmo cotidiano, a realidade escolar. Nesse sentido, este artigo trata de um estudo de caso de abordagem qualitativa, no qual foi utilizado como procedimento metodológico para a coleta de dados a observação, os registros de atividades realizadas pelos alunos, fotos e entrevista individual com a professora responsável pela turma. Desta forma, a análise foi dividida em dois momentos, em que o primeiro foi a sistematização e seleção dos dados e o segundo momento foi feito o estudo desses dados. Durante a análise foi possível perceber, com foco na alfabetização e letramento, o quanto a dedicação por parte da educadora em questão, contribui para os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, assim como as muitas possibilidades oferecidas pela sua formação continuada e o quão relevante é levar em consideração a construção de sentido por parte das crianças em relação aos conhecimentos que lhes são proporcionados, confirmando assim, a importância da posição tomada pelo professor. De modo mais peculiar a entrevistada em questão demonstrou não apenas deter da consciência de sua responsabilidade enquanto promotora da aprendizagem das crianças, mas também demonstrou em ações o quanto sua atuação pedagógica fala por si só no processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento, Práticas de alfabetização, Codificação e decodificação, Atuação do professor.

### **1 INTRODUÇÃO**

Entende-se que a escola é uma instituição onde o pensamento deve ser voltado para a sociedade e que esta se encontra inserida dentro de uma cultura, porém, boa parte desses ambientes educativos não levam em consideração os direitos das crianças, seus costumes e os valores que lhes são adquiridos por meio da cultura na qual fazem parte. Seja sobre o aspecto social ou econômico, esses alunos trazem conhecimentos que são em sua maioria desconsiderados pelo contexto dos saberes e do ambiente escolar.

Antes de tudo, deve-se entender que a partir do momento que as crianças adentram no sistema de ensino formal, elas trazem consigo experiências de suas relações e convivências sociais, ou seja, o seu processo de aquisição de conhecimentos não se inicia apenas quando adentram em um espaço educativo.

Tomando isso em consideração, é necessário que a escola se aproprie desses saberes como uma forma de contextualizar, aprimorar e atribuir sentido às práticas de alfabetização desenvolvidas nesse espaço. Tais práticas muitas vezes resumidas, a um ensino tradicional que tem a leitura e escrita como o único saber necessário e descontextualizadas do seu uso social.

Até a década de 1980, no Brasil, as práticas de alfabetização desenvolvidas no contexto escolar eram voltadas, exclusivamente para a leitura e escrita, além do uso excessivo de cartilhas escolares e métodos conservadores e tradicionais. A criança de acordo com esse sistema de ensino seria forçadamente obrigada a aprender, caso isso não acontecesse era punida e lhe seria atribuída toda a culpa pelo seu não aprender. A partir dos anos 1980, surgem estudos acerca do termo “letramento”. A partir de então, a alfabetização não poderia ser voltada apenas para codificação e decodificação de palavras, mas, deveria possibilitar o uso dessas práticas no seu contexto social.

Este trabalho não possui a pretensão de trazer soluções, nem tratar os resultados por ele obtidos como realidades do cotidiano escolar no seu geral, mas tem por objetivo atrelar as discussões teóricas utilizadas sobre “alfabetização e letramento” à realidade, e desta forma refletir sobre a relação entre teoria e prática. Partindo desta perspectiva, Magda Soares (2004) aborda a necessidade de repensar a formação dos professores responsáveis pelos anos iniciais de alfabetização dos alunos, de forma que haja uma preparação quanto aos muitos desafios e necessidades que são encontrados nesse processo, assim como também entender que ambos os termos são interligados, mas compostos por suas particularidades que requerem metodologias diferentes que contemplem as duas perspectivas de forma conjunta, ou melhor dizendo, há que ter uma flexibilidade no trabalho do educador e em sua didática.

## **2 O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?**

A alfabetização e o letramento são vistos como dois processos distintos, porém, indissociáveis. Não deve acontecer alfabetização sem letramento e muito menos letramento sem alfabetização. Mas, afinal, qual a diferença entre

alfabetização e letramento e por que se tornam aspectos indispensáveis para aquisição de leitura e escrita? Será que as práticas que desenvolvem tais habilidades se fazem presentes no ambiente escolar?

Alfabetização é o ato de ensinar a ler e escrever. É o ensino/aprendizagem das letras do alfabeto, das suas formas de utilização e de regras gramaticais que compõe a linguagem escrita. Dessa forma, a alfabetização, torna-se o fator fundamental para se manter a comunicação. Porém, nem sempre uma pessoa que aprende a ler e escrever necessariamente tem propriedade do uso da leitura e escrita. Entendendo essa questão é mais fácil de compreender os termos alfabetização e letramento. Como alfabetização é o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, o letramento é o processo no qual se busca a condição e o desenvolvimento dessas habilidades. O indivíduo letrado é capaz de compreender, de interpretar e de associar diversos assuntos distintos, sobre cultura, política, tecnologia e outros conteúdos nos quais estamos em contato diário. O letramento pode ser visto como o resultado de ensinar ou de aprender a ler e a escrever. Magda Soares, ressalta:

A entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita, ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis [...]. (SOARES, 2004, p. 14)

Portanto, como nos informa a estudiosa supracitada, ambos processos não acontecem de forma separada, mas, estão interligados à medida em que a criança tem o primeiro contato com a aquisição dos conhecimentos formais do sistema convencional de escrita e utiliza-se desses saberes em seu cotidiano, transformando-os em novas experiências e aprendizados. Por este motivo, o ensino deve ser trabalhado de forma contextualizada com a realidade vivenciada socialmente pelo conjunto de crianças, para que estas possam enxergar sentido nos conteúdos que lhe são apresentados e isso estimule o seu desejo pelo saber.

No início da década de 1980 as pesquisas construtivistas de Emília Ferreiro, são divulgadas no Brasil. Tais pesquisas não vão indicar caminhos, ou métodos para que o professor organize sua forma de ensino, mas, irão trazer teorias acerca de como acontece a aquisição de leitura e escrita pelo indivíduo, contribuindo com informações necessárias para inovação de práticas pedagógicas até então presentes no contexto escolar. Sua principal

contribuição nessa perspectiva foi A Psicogênese da Língua Escrita. Segundo Angela Freire (2003):

A Psicogênese da Língua Escrita é uma abordagem psicológica de como a criança se apropria da língua escrita e não um método de ensino. Portanto, cabe aos profissionais da educação, fazer a transposição desta abordagem para a sala de aula, transformando os estudos em atividades pedagógicas (FREIRE, 2003, p. 1)

Esses estudos são responsáveis por direcionar o professor a pensar sobre métodos que levem seus alunos a adquirir o desenvolvimento alfabético, sendo o professor o mediador que irá conduzir o aluno no processo, de acordo com o nível em que ele se encontra. Esses níveis psicogenéticos são caracterizados segundo Freire (2003) em níveis estruturais da linguagem escrita, pelos quais a criança irá passar até que se aproprie efetivamente do sistema alfabético. São eles: o pré-silábico - que é a fase na qual a criança ainda não adquiriu consciência fonológica e atribui seu próprio sentido à escrita e faz esta à sua maneira; o silábico - sendo sem/com valor sonoro, onde a criança já entende que a escrita representa a fala e onde se inicia a construção do sentido fonológico, ela passa representar cada sílaba com uma letra tendo esta o som correspondente ou não; silábico-alfabético - aqui a criança ainda não se encontra totalmente introduzida no esquema que dá sentido à junção de letras que se transformam em palavras; e alfabético - é onde a criança já entende o jogo entre grafemas e fonemas, em que há uma articulação voltada para a formação de palavras.

Durante todo esse processo a criança aprenderia através da construção e reconstrução de hipóteses sobre a natureza e seu funcionamento. É necessário que o professor identifique em que nível essa criança se encontra para que possa fazer uma mediação, intervenção positiva.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Sendo a alfabetização um processo que deve ir além de um ensino sistemático e mecânico, esta pesquisa insere-se no ramo de estudos que tomam o cotidiano escolar como objeto de estudo, ao passo que os sujeitos que compõem o cenário escolar são considerados como coautores, pois também constroem conhecimentos o tempo todo, tecendo no mesmo cotidiano, a realidade escolar. Nesse sentido, este artigo trata de um estudo de caso de

abordagem qualitativa, no qual foi utilizada como procedimento metodológico:

- a) Revisão bibliográfica
- b) Entrevista semiestruturada
- c) Observação em sala
- d) Análise dos dados

Realizou-se a entrevista com uma professora da escola do município de Pariconha, cidade do sertão alagoano, responsável por uma turma do 1º ano do ensino fundamental (a mesma na qual fizemos as observações). Nesta oportunidade, questionou-se a professora sobre sua formação e preparação para trabalhar na área de alfabetização, assim como suas experiências vivenciadas, sua atuação pedagógica e seu investimento nessa área, através de entrevista individual semiestruturada, que segundo Manzini (1990-1991, p. 1540) “[...] pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”<sup>1</sup>. Possibilitando que, o entrevistado seja mais flexível em suas respostas e sintam-se mais à vontade. A entrevista, nessa perspectiva, foge dos moldes de pesquisas que consideram o entrevistado como um ser que simplesmente fornece informação e o entrevistador é aquele que está preparado para colher o necessário, sem considerar o processo de construção do conhecimento que ocorre através da troca de saberes que acontece durante esse procedimento metodológico.

Logo após a entrevista, partimos para a observação, por meio da qual pudemos analisar de forma mais verídica se os discursos produzidos pela professora em sua fala condiziam com suas práticas pedagógicas em sala de aula. Durante a observação foram feitos alguns registros das atividades realizadas pelas crianças, fotos e vídeos que mais tarde serviram como suporte para análise.

E por fim, partimos para a análise, descrição e interpretação dos dados de acordo com as teorias relacionadas ao nosso objeto de estudo as “práticas de alfabetização e letramento”.

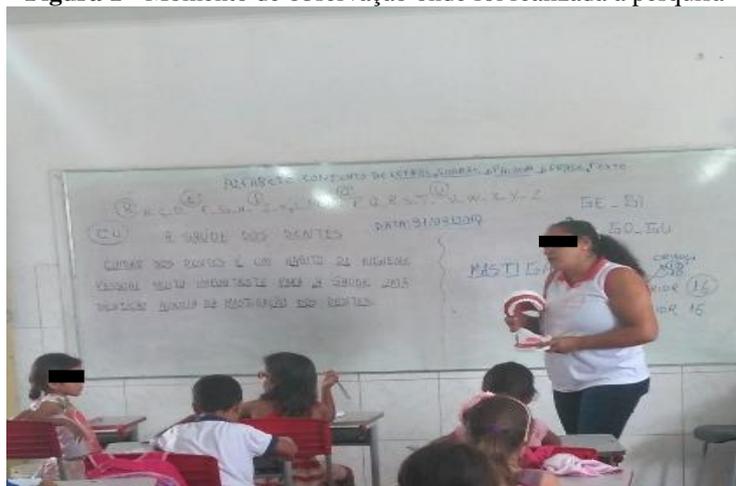
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE UMA PROFESSORA DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS**

---

<sup>1</sup>Citação retirada do trabalho: Entrevista Semiestruturada: Análise de objetos e de roteiros. Eduardo José Manzini – Depto de Educação Especial. Programa de Pós-graduação, Unesp; Marília. Apoio: CNPq.

Iniciamos essa seção com a imagem que mostra o ambiente que compôs o campo de observação desta pesquisa. Por questões de ética e autorização, não será revelado os nomes da escola e nome da professora (foi expressos somente as iniciais do nome - P.M.L., 2017) e seus respectivos alunos.

**Figura 1** - Momento de observação onde foi realizada a pesquisa



**Fonte:** as autoras

No dia da observação em sala, como nos mostra a figura 1, a professora estava realizando uma atividade de cunho alfabetizador. Havia escrito no quadro o seguinte texto:

*“A saúde dos dentes – Cuidar dos dentes é um hábito de higiene pessoal muito importante para a saúde. Uma dentição auxilia na mastigação dos dentes”.*

Os alunos escreveram o texto com o auxílio e mediação da professora. Ao finalizar esse processo, ela trabalhou as palavras presentes no texto, a começar pelas sílabas e pelas suas sonorizações. Como uma forma de promover um aprendizado contextualizado, a educadora utilizou de uma escultura dental (como na figura 1) para ensinar seus alunos as formas de higienização e a maneira correta de escovação, com o auxílio de uma escova de dente; neste momento de explanação, a professora convidou os alunos a escovar os dentes da escultura como lhes havia ensinado e informava a quantidade de dentes existentes na boca das crianças e dos adultos, de modo simultâneo.

É perceptível a prática do letramento na atividade desenvolvida pela professora observada, pois se apoiou em conhecimentos relacionados à higienização dental, mostrando

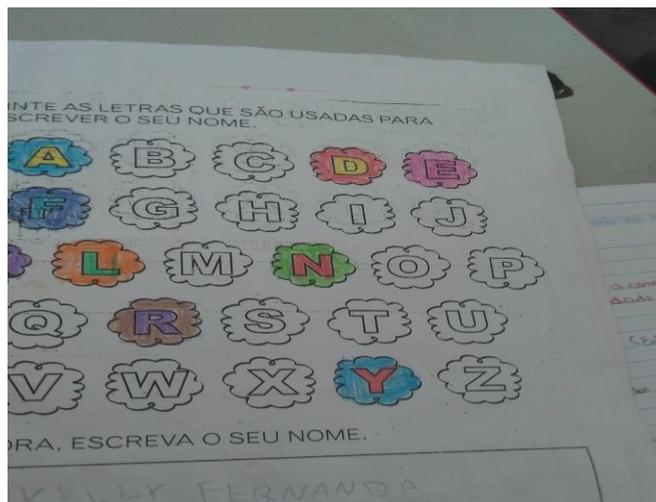
através da língua escrita a importância do cuidado com a saúde bucal. De fato, os alunos já possuíam algum saber relacionado ao conteúdo da atividade e a professora contextualizou a leitura ao trazer um assunto que faz parte do cotidiano dos educandos (as), ou seja, criou situações reais de leitura pela utilização de contextos que vão além do texto, da codificação e decodificação.

Em relação aos conteúdos trabalhados ela relata: “O alfabeto – letra - sílaba e palavras. É no trabalho em cima do som que elas emitem, contextualizando seus conteúdos” (P.M.L., 2017). No processo de ensino da leitura e escrita a professora ressalta a todo momento aos seus alunos que cada letra possui um som, mas, a partir da junção de duas ou mais letras podemos obter um novo som, que são as sílabas, e desse processo de união nascem às palavras. A professora buscou inicialmente desenvolver a consciência fonológica (processo necessário para alfabetização e letramento). Trazendo esses conhecimentos de leitura e escrita ela cultivava saberes que vão além da sala de aula e que são necessários para a vida de seus alunos, mostrando sua utilização em diferentes práticas sociais.

Outro ponto de reflexão levantada durante a observação diz respeito à avaliação do processo de alfabetização, a professora entrevistada ressalta: “Por enquanto não temos ainda, como está iniciando agora o ano, ainda estamos na fase do pré-silábico, silábico. Eu considero um aluno alfabetizado quando ele já sabe escrever e ler e explicar o que ele está fazendo, se ele escrever a palavra e ele ler aí eu já considero ele alfabetizado”(P.M.L.,2017). Algumas crianças da turma ainda não compreendem o sistema alfabético em sua totalidade, geralmente relacionam letras a ideias ou desenhos que as representem e não ao som, encontrando-se no nível pré-silábico. Já outras estão no processo de fonetização, no qual estão aprendendo que cada som representa uma grafia (letra, sílabas e palavras), essas se encontram no nível silábico, ambas se encontram no processo de alfabetização.

Segue abaixo outra atividade desenvolvida pela professora observada:

**Figura 2** - Atividade no caderno de um(a) aluno(a).



**Fonte:** as autoras.

Sabe-se que avaliação na alfabetização e letramento deve considerar dois processos: o de aquisição da língua escrita e do desenvolvimento da língua escrita. Segundo Magda Soares (2017) no processo de aquisição o alfabetizando deve desenvolver a habilidade de ler e escrever, ou seja, codificar e decodificar; no segundo momento ocorre o desenvolvimento do ler e escrever, através da inserção desses processos nas práticas sociais. No desenvolvimento da língua escrita, o trabalho com a diversidade de gêneros textuais contribui para esse processo de maneira significativa, pois tratam dos objetivos de cada texto e mostra sua utilidade no mundo da comunicação/ interação humana. Os alfabetizandos(as) conseguem entender a importância da leitura e escrita nas relações sociais e encontram motivos para serem alfabetizados.

Avaliando o caderno das crianças, é possível compreender como se dá o trabalho desenvolvido em sala. Tal atividade parte do nome das crianças, que promovem a identificação das letras que compõem seu nome e também de seus colegas, como mostrado na figura 2. Além desta, atividade de colagem com figuras de animais e seus respectivos nomes, calendário mensal e textos relacionados a alguma temática, que segundo a professora, são sempre acompanhados de uma reflexão sobre o assunto. Nesse sentido, é possível perceber a importância do ambiente alfabetizador, que vai além da codificação e decodificação, mas que promove o contato, de forma lúdica, com o mundo da leitura e escrita.

Apesar de as crianças, de acordo com a professora, serem um pouco individualistas e não gostarem de interagir umas com as outras, o que é aparentemente preocupante, ela procura métodos de alfabetização mais interativos, que envolvam atividades como jogos, músicas, brincadeiras e recreação como forma de tanto produzir a aprendizagem de acordo com o nível que se encontram os alunos, quanto promover a

interação. Argumenta: **“trabalho sempre com atividades objetivas e intencionais, nunca em vão”** (P.M.L.,2017). Para quem não entende a ação pedagógica desenvolvida em sala, a tendência é julgar os jogos e brincadeiras como algo desnecessário, mas, cada atividade desenvolvida em sala tem uma intencionalidade por parte do professor. Não é porque a criança passou da educação infantil para a o ensino fundamental que deixou de brincar, imaginar e criar, pelo contrário, é através do lúdico que a criança desenvolve habilidades que contribuem com o desenvolvimento da compreensão e produção textual.

Há um incentivo por parte da coordenação da instituição em relação aos programas de formação continuada, em especial, os programas de alfabetização, entre eles: o PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), no qual participa. Segundo ela: **“a bolsa que é oferecida é para muitos professores o incentivo de participar do projeto, mas falando por mim mesma tenho gosto pelo conhecimento adquirido”** (P.M.L.,2017). Neste momento, faz críticas aos professores que participam do projeto apenas pelo dinheiro e ressalta que participa por ter prazer em adquirir conhecimentos que proporcionem um melhor trabalho com seus alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há uma tendência em se pensar que as coisas sejam perfeitas apenas quando na teoria, e que partindo para a prática tudo se modifica. Esta pesquisa nos possibilitou provar que nem tudo se generaliza desta forma e que os termos alfabetização e letramento não estão distantes da nossa realidade e que é possível desenvolver atividades pedagógicas voltadas para esse ideal, levando em consideração a importância da posição tomada pelo educador, seu interesse e determinação.

Entendido a relação entre alfabetização e letramento seguida pela discussão dos resultados desta pesquisa, foi possível perceber, com foco na alfabetização e letramento, o quanto a dedicação por parte da educadora em questão contribuiu para os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, assim como as muitas possibilidades oferecidas pela formação continuada e o quão relevante é levar em consideração a construção de sentido por parte das crianças em relação aos conhecimentos que lhes são proporcionados.

Uma das problemáticas que dificultam esse processo, se dá pela falta de interesse de alguns professores que não buscam estar envolvidos em atividades de formação, o que não é o caso da entrevistada, que além de participar, tem o gosto pela

aquisição desses conhecimentos e procura aplicá-los em sua sala de aula, visando um melhor aprendizado dos seus alunos. Não se deixando limitar a um ensino tradicional e conservador que não leva em consideração a singularidade do aluno e da cultura do contexto histórico-social no qual está inserido.

O que se pode observar então é que há uma superação do processo limitado de codificação e decodificação por parte do ensino da mesma, que busca novas maneiras de adentrar o mundo das crianças e lhes dar sentido através dos conteúdos alfabetizadores interligados aos aspectos de seu cotidiano. Deixando claro que isto serve também para outras áreas educativas que têm necessidade desse processo de contextualização em suas didáticas de ensino.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, A. **Contribuições teóricas de Emília Ferreira e Ana Teberosky**. Publicação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador – BA. s.n.t. 8 p. Disponível em: <http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/referencial%20teorico%20%20-%20Em%C3%ADlia%20Ferreiro.pdf> . Acessado em: 30 de ago de 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. – 7 ed.- São Paulo: Contexto, 2017. 192p.  
\_\_\_\_\_. Letramento em verbete: o que é letramento? In: \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.13-25 p.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação. n. 25. p. 5-15, 2004. 05-17 p.

TFOUNI, L. V. **Perspectivas históricas e a-históricas do letramento**. In: \_\_\_\_\_. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 30-48 p.